

Crónica 222 de 19 nov 2018

Os COLÓQUIOS DA LUSOFONIA desde 2001 e os Açores Arquipélago de Escritores de 2018

Antes de mais devo congratular a Câmara de Ponta Delgada por ter decidido investir neste evento, bem como no nosso 34º colóquio que ali terá lugar em outubro 2020. É preciso investir na cultura que não são só as touradas da Terceira, os bailinhos, as filarmónicas e os artistas pimba das festas populares. Esperamos que Ponta Delgada possa ter mais eventos destes e como aquele que ali iremos organizar em 2020, pois já é altura de os açorianos valorizarem a enorme riqueza da sua literatura.

Dito isto e apesar dos dois eventos terem fins e públicos-alvo distintos se bem que aparentados, podemos e devemos coexistir e complementar-nos, mas cumpre comentar algumas notas que vieram a lume por esta observação no ciberespaço, da autoria do nosso conhecido e amigo professor **Telmo Nunes** (<https://www.facebook.com/telmo.nunes.3>)

Agora que se apagam as luzes e as cadeiras vagam, há que fazer um justo reconhecimento à realização do encontro literário, "Açores Arquipélago de Escritores". São Miguel e Ponta Delgada, em particular, já mereciam um acontecimento cultural desta natureza, desta qualidade e envergadura. As sessões foram de uma riqueza literária imensa: houve conversas interessantíssimas com pessoas igualmente interessantes e com as quais habitualmente só nos cruzamos nas páginas dos livros. Houve lançamentos de obras, cursos, apresentação de filmes, sessões direcionadas às escolas e às crianças, debates, mesas redondas onde fervilharam ideias estimulantes e, como não podia deixar de ser, as devidas homenagens àqueles que serão os maiores entre pares. A nossa cidade, mas também a nossa ilha e os Açores foram, de facto, um "porto de cruzamento de diferentes culturas e literaturas (...)". Como se afirmou amiúde ao longo destes dias, inaugurar um encontro literário com esta pujança e sucesso, acarreta uma pressão imensa para os envolvidos na sua organização, já que a fasquia se encontra agora num patamar de excelência que, certamente, será mantida nos encontros que se hão de suceder. Registei, com especial agrado, o empenho em descentralizar as várias sessões por diversos locais da cidade e da ilha, fazendo chegar o livro a um público mais vasto e, sobretudo, mais diversificado. Da perspetiva da assistência, na qual me situo, este encontro literário foi um êxito estrondoso, que em muito engrandece, primeiramente a Literatura, e depois Ponta Delgada, São Miguel e os Açores, em geral. Por tudo isto e mais, a todos os envolvidos, mas com especial destaque ao curador do encontro, o multifacetado Nuno Costa Santos, assim como aos parceiros que se uniram a este projeto, um reconhecido, Obrigado! Para o ano, cá vos esperamos! a 19 de novembro de 2018¹

E escolhi este comentário por o seu autor ter feito parte da comitiva de 19 pessoas que se deslocou a Brasília, São Paulo, Rio e Floripa ao 13º colóquio em 2010, e, assim, ter conhecido os dois eventos, que jamais se poderão comparar. Os colóquios começaram em 2001 e dedicam-se à açorianidade após 2005 nos dois eventos anuais que realizamos (um nas ilhas e outro fora).

Se agora em PDL houve *lançamentos de obras, cursos, apresentação de filmes, sessões direcionadas às escolas e às crianças, debates, mesas redondas onde fervilharam ideias estimulantes e, como não podia deixar de ser, as devidas homenagens àqueles que serão os maiores entre pares.*

¹ Telmo, na tua análise encomiástica, faltou um certo espírito crítico...ora vejamos, por mais subjetivos que os "convites" possam ser não creio admissível deixar de fora VASCO P DA COSTA, NORBERTO ÁVILA, CRISTÓVÃO DE AGUIAR, ou até um Victor Rui Dores e o Manoel Tomaz do Pico e faltaram as mulheres....(exceto a filha do homenageado e a Lélia que pertence a outro campeonato...).. se fores ler o *Crónica Açores*, isto parece quase um esforço de reavivar a defunta "pandilha, claque, clique" a que me referia quando cá cheguei e comecei... e é aí que me dirijo nesta crónica sem citar nomes... é preciso conhecer os entremeios da vida literária açoriana para se entender e trazer tantos nomes de fora para um título tão insular e arquipelágico parece dever-se mais a condicionalismos dos donos disto tudo no mercado editorial do que a qualquer outra coisa.

Nós desde 2001, temos tido tudo isto e desde sempre divulgamos todos os tipos de música, do cancionero Açoriano, a ópera, folclore, desgarradas, viola da terra (desde 2008), música da Galiza e do Brasil, de Macau a Timor-Leste, de Bragança a Belmonte, academias de música popular e eruditas, danças de Timor, poesia declamada em quase todos os eventos desde 2009, documentários e filmes, representações teatrais, editamos livros e antologias, traduzimos excertos de vários autores açorianos, sessões em vários locais, e várias ilhas. Quanto às homenagens aos vivos começamos essa prática em 2009. Dos autores da açorianidade presentes em Ponta Delgada, a vasta maioria já esteve nos nossos eventos ou para eles foi convidada, muitos até são nossos associados e constam dessas antologias e das traduções já feitas para 15 línguas (nalguns casos).

Uma grande diferença são os milagres que a AICL (que organiza os colóquios) faz com orçamentos de cada evento que rondam entre os 3 e os dez mil euros (exceção no Brasil 2010 e Macau 2011), em que os participantes nos nossos colóquios pagam as suas quotas, as suas inscrições, as suas viagens de avião, a estadia e alimentação e continuam a manter vivos os colóquios, um após outro, já vamos no 31º. Só no último em outubro 2018, na Madalena do Pico tivemos a presença de 25 autores açorianos contemporâneos....

Mas repete-se, que outra coisa é organizar – por convite – vinte personalidades de todo o mundo e da açorianidade. Além da diferença dos fins a alcançar e da subjetividade dos convites há uma diferença de orçamentos indescritível, pelo que os dois eventos não são comparáveis, nem é isso que se pretende.

Esperamos que Ponta Delgada possa ter mais eventos destes e como aquele que ali iremos organizar em 2020, pois já é altura de os açorianos valorizarem a enorme riqueza da sua literatura em todas as suas vertentes da poesia à dramaturgia, ao conto, etc. outra coisa de que nos orgulhamos é a multidisciplinaridade dos nossos temas, que vai muito para lá da literatura e linguística, e abarca temas tão distintos como a tradutologia, vulcanologia, biologia, medicina, desporto, história, arqueologia, filosofia, educação e tantos outros temas que foram apresentados ao longo de 30 colóquios.

Nós que desde 2001 entregamos as Atas aos participantes no ato de registo de presença e as divulgamos gratuitamente no nosso portal, orgulhamo-nos dos inúmeros projetos que temos vindo a desenvolver, com os nossos participantes e associados, ao longo dos anos neste formato, com o beneplácito de 3 das 4 Academias Nacionais de Língua Portuguesa existentes no mundo.

Tal como agora aconteceu neste evento de Ponta Delgada, os nossos colóquios são gratuitos e abertos ao público, só pagam os que pretendem viver o evento por dentro e receber certificado de participação e publicação e assim o ajudam a conseguir realizar.

Creemos que podemos fazer a diferença, congregados em torno de uma ideia abstrata e utópica, a união pela mesma Língua. A nossa filosofia tem permitido desenvolver projetos onde não se reclama a autoria, mas a partilha do conhecimento.

O espaço dos Colóquios da Lusofonia é um espaço privilegiado de diálogo, de aprendizagem, de intercâmbio e partilha de ideias, opiniões, projetos por mais díspares ou antagónicos que possam aparentar. É esta a Lusofonia que defendemos como a única que permitirá que a Língua Portuguesa sobreviva nos próximos duzentos anos sem se fragmentar em pequenos e novos idiomas e variantes que, isoladamente pouco ou nenhum relevo terão. Se aceitarmos todas as variantes de Português sem as discriminarmos ou menosprezarmos, o Português poderá ser com o Inglês uma língua universal colorida por milhentos matizes da Austrália aos Estados Unidos, dos Açores às Bermudas, à Índia e a Timor. O Inglês para ser língua universal continuou unido com todas as suas variantes.

A nossa noção de LUSOFONIA abarca os que falam, escrevem e trabalham a língua, independentemente da cor, credo, religião ou nacionalidade.

Parabéns Ponta Delgada e até 2020.

Os colóquios previram e protocolaram já até 2022, além de Belmonte, idas à Graciosa, Faial, Pico e



Santa Maria. (www.lusofonias.net)

Para o Diário dos Açores e Jornal Diário de Trás-os-Montes,

Chrys Chrystello, Jornalista [MEEA/AJA (*Australian Journalists' Association* – Membro Honorário Vitalício nº 2977131, 1983-2018) carteira profissional AU3804]